



Extensão universitária em ação: vivências formativas e transformação social em um relato de experiência de discentes do curso de tecnologia em Gestão Hospitalar do IFSC

Marcela Rodrigues de Souza | marcela.rs1970@aluno.ifsc.edu.br¹

Gustav Oscar Dumke | gustav.d@aluno.ifsc.edu.br²

Andrea Heidemann | andrea.heidemann@ifsc.edu.br³

Trabalho de Extensão
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

A extensão universitária configura-se como um importante instrumento de articulação entre ensino, pesquisa e sociedade, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a transformação social. Este estudo tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas por discentes do curso de Gestão Hospitalar em um projeto de extensão desenvolvido em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), com foco na utilização de prototipagem 3D em atividades socioeducativas. Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e reflexiva, realizado no segundo semestre de 2025, no município de Joinville/SC. As atividades envolveram visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, ações comunitárias, participação em eventos e grupos de estudo. Os resultados evidenciam que a experiência extensionista possibilitou a ampliação da compreensão sobre a assistência social, o desenvolvimento de competências profissionais e o fortalecimento do compromisso social dos estudantes. Conclui-se que a extensão universitária constitui um espaço privilegiado de formação crítica e transformação social.

Palavras-chave: extensão; assistência social; educação superior.

Introdução

A política pública de assistência social no Brasil, prevista no art. 203 da Constituição Federal, tem como finalidade a proteção social de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade (Brasil, 1988). Regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), estabelece-se como direito do cidadão e dever do Estado, sendo destinada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à

¹ Estudante do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Campus Joinville.

² Estudante do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Campus Joinville e do Bacharelado em Psicologia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

³ Docente da área de Saúde e Serviços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Campus Joinville.



seguridade social (Pinheiro; Moura, 2024). Nesse contexto, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) atua como a principal porta de entrada para a Proteção Social Básica no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), desenvolvendo ações voltadas à prevenção de vulnerabilidades e ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários (Brasil, 2024). Entre seus serviços, destaca-se o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que utiliza práticas socioeducativas para promover o desenvolvimento integral dos usuários. O presente estudo insere-se nesse cenário e tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas por discentes do curso de Gestão Hospitalar do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Joinville, no âmbito do projeto de extensão “Produtos em Protótipos 3D”, realizado no segundo semestre de 2025. Embora a formação em Gestão Hospitalar esteja tradicionalmente associada à gestão de serviços de saúde, a inserção em contextos socioassistenciais amplia a compreensão do papel do gestor, incorporando dimensões sociais e humanas (Svaldi; Siqueira, 2010).

Fundamentação teórica

A extensão universitária contemporânea é compreendida como um processo dialógico que integra ensino, pesquisa e sociedade, promovendo a democratização do conhecimento (Lopes; Lopes Junior, 2025). Nessa perspectiva, a extensão deixa de ser uma atividade complementar e passa a ocupar um papel central na formação acadêmica, ao favorecer o desenvolvimento de competências críticas, a autonomia e o protagonismo discente frente às demandas sociais. Inserida nesse contexto, a política de assistência social apresenta-se como um campo privilegiado para a atuação extensionista, uma vez que possibilita a aproximação entre universidade e comunidade. O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), enquanto unidade estratégica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), atua diretamente na promoção da cidadania e na prevenção de riscos sociais (Brasil, 2024; Pinheiro; Moura, 2024). Nesse espaço, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) destaca-se por desenvolver atividades socioeducativas que utilizam práticas lúdicas como ferramenta para o desenvolvimento humano, reforçando a importância de abordagens integradas e sensíveis às realidades sociais.

Diante dessa complexidade, a interdisciplinaridade emerge como elemento fundamental para a formação acadêmica, ao possibilitar a articulação entre diferentes áreas do conhecimento na compreensão e enfrentamento de problemas sociais (Altheman, 2024). Nesse sentido, a adoção de metodologias ativas, como grupos de estudo e visitas técnicas, potencializa a aprendizagem significativa, ao promover a construção coletiva do saber e a reflexão crítica a partir da realidade vivenciada.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e reflexiva, elaborado conforme orientações de Mussi, Flores e Almeida (2021). A experiência ocorreu entre junho e dezembro de 2025, no IFSC campus Joinville e em unidades do CRAS do município. As atividades incluíram oito reuniões de planejamento, quatro visitas técnicas, desenvolvimento e fabricação de protótipos em impressão 3D, cinco participações em eventos, três ações comunitárias e 12 encontros de grupos de estudo. O diário de campo foi utilizado para registrar as atividades realizadas e as percepções dos extensionistas, as fichas de acompanhamento serviram para registrar a carga horária destinada ao projeto e registros fotográficos para uso nas publicações e apresentações do projeto. A análise foi realizada de forma qualitativa, possibilitando a descrição das ações desenvolvidas e articulando as vivências extensionistas com o referencial teórico.

Resultados e discussões

A experiência extensionista revelou-se um processo formativo significativo, marcado por desafios, aprendizados e transformações. Inicialmente, os discentes enfrentaram dificuldades na compreensão conceitual da extensão universitária, confundindo-a com a pesquisa acadêmica, o que exigiu estudo dirigido e alinhamento teórico. As visitas aos CRAS constituíram momentos fundamentais para a compreensão da realidade socioassistencial. O contato direto com o cotidiano das unidades permitiu perceber o CRAS como espaço de acolhimento e fortalecimento de vínculos, superando visões restritas anteriormente existentes (Serra, 2021; Theodoro et al., 2026). A identificação da escassez de materiais básicos motivou a realização de uma campanha



de arrecadação, evidenciando o compromisso social dos estudantes. Essa ação demonstra o potencial da extensão em promover intervenções concretas na realidade (Lopes; Lopes Junior, 2025). A participação em grupos de estudo contribuiu para o aprofundamento teórico, especialmente no que se refere à ludicidade como ferramenta pedagógica. Paralelamente, às ações no campus, como campanhas de conscientização, evidenciaram o protagonismo estudantil e a capacidade de mobilização social. Apesar dos avanços, o projeto enfrentou desafios relacionados à logística, limitações financeiras e questões interpessoais. A superação dessas dificuldades ocorreu por meio da reorganização do trabalho e do diálogo coletivo (Moraes; Martins; Lima, 2025). A interdisciplinaridade, especialmente na colaboração com a área de Mecânica, possibilitou a utilização da tecnologia como ferramenta de inclusão social, por meio da produção de protótipos 3D (Altheman, 2024). O ponto culminante da experiência foi a entrega dos protótipos ao CRAS Comasa, simbolizando a concretização das ações e o fortalecimento do vínculo entre instituição e comunidade.

Considerações finais

A experiência extensionista proporcionou uma formação ampliada, permitindo aos discentes compreenderem a assistência social de forma mais crítica e sensível. A vivência no CRAS contribuiu para a desconstrução de visões assistencialistas, evidenciando seu papel na promoção da cidadania. Os desafios enfrentados ao longo do projeto favoreceram o desenvolvimento de competências essenciais, como trabalho em equipe, organização, comunicação e empatia. A integração entre teoria e prática mostrou-se fundamental para a construção de um aprendizado significativo. Destaca-se, ainda, a importância da interdisciplinaridade e da inovação tecnológica na resolução de demandas sociais. A experiência reforça o papel da extensão universitária como espaço de formação crítica e compromisso social. Conclui-se que a articulação entre universidade e comunidade contribui para a formação de profissionais mais conscientes, éticos e preparados para atuar na transformação da realidade social.

Referências



ALTHEMAN, Edman. A interdisciplinaridade no Ensino Superior: características de suas práticas e dificuldades para sua implementação. **Revista Multidisciplinar Focus**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 24-30, 2024. Disponível em: <https://periodicos.faculdefocus.com.br/revista-multidisciplinar-focus/article/view/6> Acesso em: 21 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. **Acessar o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social)**. Brasília, DF: Portal Gov.br, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-cras-centro-de-referencia-da-assistencia-social> Acesso em: 12 fev. 2025.

LOPES, M. T.; LOPES JUNIOR, D.. A importância da evolução dos projetos de extensão: o impacto socioeducacional das atividades extensionistas do IFMS. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 11, n. jan./dez., p. e248025, 2025. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2480> Acesso em: 22 fev. 2026.

MORAES, Y. Y.; MARTINS, E. B. C.; LIMA, M. J. de O.. Extensão universitária como práxis emancipatória. **Serviço Social & Sociedade**, v. 148, n. 1, p. e-6628444, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.444> Acesso em: 13 fev. 2026.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010> Acesso em: 13 fev. 2026.

OLIVEIRA, R. E. de et al.. A interdisciplinaridade na prática acadêmica universitária: conquistas e desafios a partir de um projeto de pesquisa-ação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 2, p. 377-400, maio de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200003> Acesso em: 13 fev. 2026.

PINHEIRO, S. R. de N.; MOURA, G. B. de. Marcos históricos da política pública de assistência social no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, v. 147, n. 2, p. e-6628394, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.394> Acesso em: 12 fev. 2026.

SERRA, Guilherme Cândido. **Visita domiciliar**: instrumental técnico-operativo para a intervenção do serviço social. Orientadora: Danielli da Silva Borges Reis. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3476> Acesso em: 22 fev. 2026.

SVALDI, J. S. D.; SIQUEIRA, H. C. H. de. Ambiente hospitalar saudável e sustentável na perspectiva ecossistêmica: contribuições da enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 3,



p. 599–604, jul. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000300023>
Acesso em: 12 fev. 2026.

THEODORO, A. M. et al.. A inserção e as atividades de terapeutas ocupacionais no âmbito da assistência social: o panorama apresentado pelo Censo SUAS. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 34, p. e4077, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.cto414840771> Acesso em: 22 fev. 2026.